

Comparação do tratamento da mordida aberta anterior após 2 anos: esporões colados e levantes vs colados convencionais

Sant'Anna, G.Q.¹; Maranhão, O.B.V.¹; Aliaga-Del Castillo, A.¹; Dahás, D.¹; Henriques, J.F.C.¹; Janson, G.¹

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Comparar as alterações dento-esqueléticas do tratamento da mordida aberta anterior na dentadura mista com esporões colados associados a levantes de mordida versus esporões colados convencionais após um acompanhamento de 24 meses. Cinquenta pacientes entre 7 e 11 anos de idade (18 - sexo masculino, 32 - sexo feminino) foram divididos aleatoriamente em dois grupos. O grupo experimental (n=25) foi tratado com esporões colados associados a levantes de mordida. O grupo de comparação (n=25) foi tratado apenas com esporões colados. Telerradiografias digitais em norma lateral foram obtidas antes do tratamento (T1) e após 2 anos de tratamento (T2). As medições foram realizadas usando o software Dolphin Imaging (versão 11.5; Dolphin Imaging and Management Solutions, Chatsworth, Califórnia). As variáveis cefalométricas consistiram em componentes maxilares e mandibulares, componentes verticais, sobremordida (resultados primários), componentes dentoalveolares maxilares e mandibulares. As comparações intergrupos foram realizadas por meio de testes t e testes U de Mann Whitney. O nível de significância considerado foi $P < 0,05$. Durante o acompanhamento de 24 meses, três pacientes do grupo experimental e um do grupo de comparação foram perdidos. Ambos os grupos apresentaram aumento da sobremordida semelhante, aumento vertical da altura facial e extrusão de incisivos e primeiros molares. A taxa de sucesso do fechamento da MAA durante a dentadura mista foi de 100% no grupo experimental e 95,83% no grupo de comparação. Não houve diferenças significativas entre o grupo experimental e de comparação quanto às alterações do tratamento. Ambas as terapias demonstraram alterações dento-esqueléticas semelhantes. Os levantes de mordida oclusais não foram uma vantagem para a correção da mordida aberta após 2 anos de acompanhamento.

Fomento: CAPES